

O WEBFÓLIO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA E AVALIATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO RS

Natacha da Silva Tavares¹
Denise Grosso da Fonseca²

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Estratégias Didáticas; Estratégias Avaliativas; Webfólio;

INTRODUÇÃO

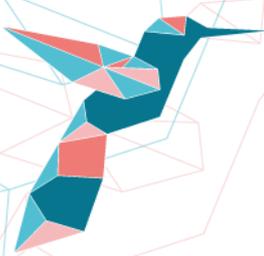
O presente trabalho foi construído a partir das experiências vivenciadas ao longo do estágio de docência no Ensino Médio (EM), da UFRGS, em uma escola estadual do Rio Grande do Sul (RS) localizada na cidade de Porto Alegre. Destaca-se que as escolas públicas de EM do RS estão em processo de implantação de uma reformulação curricular que tem como um de seus princípios a avaliação emancipatória, com a perspectiva de incorporar novas práticas avaliativas que rompam com modelos tradicionais e autoritários. Nesse contexto, uma das estratégias escolhidas para o trabalho, ao longo do trimestre com uma turma de 2º ano, foi o webfólio. A utilização desse instrumento teve o intuito dinamizar a relação entre as vivências do aluno e a compreensão sobre as mesmas, estimulando a reflexão e a discussão sobre sua prática, além disso, serviria de instrumento de estudo/revisão dos conteúdos trabalhados em aula.

Um webfólio é um portfólio de forma eletrônica. Esta forma de portfólio possibilita um permanente acesso e acompanhamento dos trabalhos fora do ambiente de aula. Segundo Shores e Grace (2001), esse instrumento vem se constituindo com diversas nomenclaturas e tendo por objetivo ajudar o estudante a desenvolver a habilidade de avaliar seu trabalho e desempenho, ou seja refletir sobre seu aprendizado e avaliá-lo com o professor, funcionando como um feedback para ambos. Este não deve, todavia, confundir-se com um diário, pois não se trata de um espaço onde se registram todos os trabalhos, deve-se realizar uma seleção. Com a utilização do webfólio o estudante torna-se agente efetivo do seu processo de aprendizagem. Assim, o webfólio se apresenta como alternativa de estratégia pedagógica para uma prática centrada no aluno (FERRAZ; FERREIRA; GOMES, 2013).

A avaliação emancipatória se caracteriza como “[...] a consciência crítica da situação e a proposição de alternativas de solução para a mesma, constituindo-se em elementos de luta transformadora para os diferentes participantes da avaliação.” (SAUL, 1998, apud RIO GRANDE DO SUL, 2011, p.20). Quanto à escolha dos instrumentos Darido (1999) indica que pode ser variada (provas, trabalhos escritos, áudio, fotos, vídeos), e necessitam dar conta da multiplicidade dos conteúdos desenvolvidos.

O Portifólio/Webfólio reúne o que os estudantes entendem como relevante após um processo de análise crítica, o que contribui para uma tomada de consciência que facilita a aprendizagem. Como sugere Melo (2008), o webfólio/portfólio como instrumento avaliativo pode qualificar o processo de ensinar/aprender e avaliar uma vez que pressupõe um processo dinâmico que não pode ser realizado de forma fragmentada.

Assim os objetivos deste trabalho foram relatar e refletir sobre a utilização e sistematização do webfólio como estratégia didática e instrumento avaliativo emancipatório nas aulas de Educação Física, em consonância com a atual proposta pedagógica para o EM no RS.



DECISÕES METODOLÓGICAS

A prática de ensino-aprendizagem de que trata esse texto foi elaborada e desenvolvida ao longo do segundo semestre de 2014, durante o estágio de docência em uma escola pública estadual. Nas primeiras aulas da disciplina de estágio foram realizadas leituras de texto e de documentos legislativos e pedagógicos que orientam a prática pedagógica do EM, no RS, com debates entre os estagiários e a professora orientadora. Em seguida foi-se à escola conhecer a professora titular de Educação Física e realizar observações e diagnósticos do ambiente e das turmas. Após o diagnóstico inicial através da observação as turmas foram divididas e designadas para cada dupla de estagiários e realizadas mais duas aulas de diagnóstico já com as respectivas turmas. A partir deste diagnóstico e diálogo com os alunos foram selecionados, os conteúdos que seriam desenvolvidos. A partir disso foi elaborado o plano de trabalho onde estabeleceu-se as lutas e as ginásticas como conteúdo e priorizou-se uma avaliação emancipatória e uma abordagem pedagógica Crítico-Superadora. O webfólio foi um dos instrumentos/estratégias escolhidos na busca por desenvolver uma prática que atendesse a esses pressupostos.

As turmas foram divididas em quatro grupos de alunos, e foi combinado que em cada aula, com foco em atividades procedimentais, um grupo ficaria responsável por registrar através de fotos, vídeos ou textos, o conteúdo trabalhado. Tendo passado as primeiras aulas foi realizada uma aula na sala de informática para criação de um grupo no Facebook que serviria como webfólio. Nesta aula um grupo ficou responsável por criar a página do webfólio e os outros por alimentar a página com os registros das aulas realizadas até o momento. Assim, durante todo o trimestre foram agendadas aulas para o trabalho no webfólio. Além disso, os estudantes também alimentavam a página com os textos produzidos com foco nos temas que haviam debatido ou pesquisado, abrangendo a dimensão conceitual do trabalho.

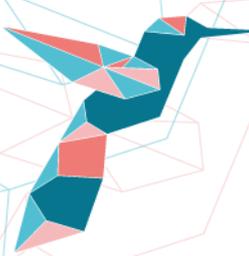
ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para a realização e organização do webfólio foi solicitado que os estudantes fizessem uma seleção dos registros de cada aula, oportunizando, assim, que os mesmos pudessem elaborar sínteses dos conteúdos trabalhados. Desta forma, se um grupo tivesse registrado 15 fotos de uma determinada aula selecionariam apenas as que julgassem mais relevantes, que representassem da melhor forma os temas desenvolvidos na aula, para postarem na página do grupo, juntamente com um texto que também resumisse esse conteúdo. Este processo, segundo Ferraz, Ferreira e Gomes (2013) potencializa a autonomia dos estudantes.

Como estratégia de avaliação esse instrumento teve como objetivo principal que os estudantes fossem capazes de se expressar, sintetizar e argumentar através das linguagens. Ao realizarem uma auto-avaliação no final do trimestre, muitos estudantes decidiram rever seus registros no webfólio. Desta forma, pode-se compreender que o webfólio oportuniza uma avaliação formativa e emancipatória, pois como destaca Melo (2008) permite ao estudante reconhecer e acompanhar a construção de sua aprendizagem.

Em alguns momentos os estudantes expressaram que não faltavam nas aulas porque prejudicariam a construção do webfólio, ou porque deixariam de constar nos registros fotográficos daquela aula, o que evidencia comprometimento e motivação por parte dos estudantes, que de acordo com Melo (2008) pode gerar aprendizagens mais eficientes.

Muitas vezes é difícil saber o quanto os estudantes (re)pensam sobre os conteúdos trabalhados nas aulas. Todavia, foi possível identificar o acesso constante dos estudantes na



página do grupo a fim de verificar as fotos e os vídeos, e não apenas para visualizá-los, pois compreendemos que, mesmo que de forma sutil, os estudantes algumas vezes analisaram os movimentos, as técnicas, os conceitos e as atividades realizadas através de seus comentários sobre os registros presentes no webfólio. Cabe salientar que a maioria destes acessos se deu fora do horário de aula. Analisando as respostas elaboradas pelos estudantes na prova teórica é possível pensar que os mesmos utilizaram o webfólio para estudar e embasar suas questões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e reflexão sobre a utilização deste instrumento/estratégia notou-se que o webfólio deixou os estudantes motivados e envolvidos com as atividades, auxiliou na análise e avaliação das tarefas propostas, democratizando o exercício de retroalimentação do processo de aprendizagem/avaliação. É possível, como já apresentado na explanação de alguns autores acima, que o grande envolvimento dos estudantes nas aulas quando estas envolvem estratégias como o portfólio se dê pela possibilidade que estas oferecem destes estudantes se sentirem parte do processo de ensino-aprendizagem.

O uso do webfólio como instrumento de avaliação pareceu oferecer condições para os estudantes revelarem suas habilidades e competências e se manterem em contato com a disciplina mesmo fora do ambiente escolar. Por este grande envolvimento dos estudantes nas atividades há indícios de que o webfólio avança em relação ao portfólio por capturar os estudantes também através do uso da tecnologia.

REFERÊNCIAS

DARIDO, Suraya. C. A Avaliação em Educação Física Escolar: das abordagens à prática pedagógica. In: Seminário de educação física escolar, 5. 1999, São Paulo. **Anais**. São Paulo: Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, p. 50-66, 1999.

FERRAZ, Daniela; FERREIRA, Maria José; GOMES, Maria João. Webfolio de aprendizagem: contributos para a promoção da autonomia e reflexividade em estudantes do 12º ano de escolaridade. In: Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, 12, 2013, Braga, **Anais**. Braga: Universidade do Minho, p. 6599-6615, 2013.

MELO, Luciane Farias de. **O portfólio como possibilidade de intervenção pedagógica em Educação Física**. Dissertação (mestrado), Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008, 311p.

RIO GRANDE DO SUL/ SE – Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. **Proposta pedagógica para o ensino médio politécnico e educação profissional integrada ao ensino médio - 2011-2014**. Porto Alegre, 2011, 36p. Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf . Acesso em: 17 fev. 2015.

SHORES, Elizabeth F.; GRACE, Cathy. **Manual de Portfólio: um guia passo a passo para professores**. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre : Artmed. 2001.

¹ Graduada em Educação Física-Licenciatura/UFRGS; Graduanda em Educação Física-Bacharelado/UFRGS; natacha_760@hotmail.com.

² Doutora em Educação Física, Docente, UFRGS, dgf.ez@terra.com.br